

**ANÁLISE DE RETORNO FINANCEIRO: Um estudo de caso sobre os
investimentos em um provedor de internet na cidade de São Bento do Sul – SC**

Juliana Andressa Negri - Uniavan e Cnec Itajaí

Tarcita Cabral Ghizoni de Sousa - Uniavan

Edemir Manoel Dos Santos - Uniavan

Rafael Gustavo Goemann - Uniavan

Giovani Custodio Testoni - Uniavan

Sigolf Ulrich - Uniavan

ANÁLISE DE RETORNO FINANCEIRO: Um estudo de caso sobre os investimentos em um provedor de internet na cidade de São Bento do Sul – SC

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade financeira sobre os investimentos em um provedor de internet na cidade de São Bento do Sul – SC. Para tanto, realizou-se uma análise financeira a partir da geração de indicadores econômicos mostrando resultados que comparados ao cenário atual indicam um retorno positivo. Quanto à metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa aplicada e abordada de forma quantitativa. Na análise de retorno financeiro conclui-se que existe viabilidade financeira nos investimentos em um provedor de internet na cidade de São Bento do Sul – SC pois o item comercializado tem valor agregado e com ampla capacidade de ampliação.

Palavras-chave: Análise de Investimentos. Indicadores Financeiros. Provedor de Internet.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da economia e a necessidade de ter informações suficientes para tomada de decisões, leva a contabilidade a usar técnicas de análise clara e objetiva para que os empresários verifiquem a viabilidade de determinado investimento ou expansão, assim trazendo a questão problema, que segundo Beuren (2008, p. 64) "[...] resultam no objeto de estudo, o qual deve ser único e específico."

A Internet e o mercado de telecomunicações há algum tempo vem tendo uma maior relevância, e com o número de provedores de internet regionais crescendo em proporções equivalentes que segundo dados da Anatel (2018) são responsáveis por quase 20% do mercado de banda larga fixa do país.

Os estudos de investimento nas empresas são comuns, quanto maior o valor, mais importante é um projeto visando a assertividade e a redução dos riscos. Esse artigo tem como foco abordar todos os aspectos financeiros e operacionais para a análise de investimentos no segmento de telecomunicações, podendo ser usado também como base para outros setores. De acordo com Iudícibus e Marion (1999, p.53), para alcançar resultados transparentes deve-se "[...] fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade".

Portanto, o estudo tem como objetivo geral analisar o retorno financeiro do investimento de um provedor de internet em São Bento do Sul e como objetivos específicos, levantar informações do município, identificando os investimentos necessários, bem como uma análise contábil e financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE E PROJETOS DE INVESTIMENTOS

O estudo de viabilidade é iniciado pelo campo econômico. Dentre as várias possibilidades de investimentos é possível a identificação do projeto mais realizável que possua bom retorno e que o investidor tenha afinidade. Para mostrar sua compatibilidade é preciso que seja feito com base em estimativas coerentes e confiáveis dos elementos de custos

e de receitas, o que permite montar um fluxo de caixa projetado. Para tanto, inicialmente, se analisa se o lucro projetado é positivo, porque as saídas projetadas necessitam ser menores que as entradas.

Para Bernstein (2000), quando a decisão de investimento está baseada somente na análise comparativa das receitas entrantes e de saídas referentes aos custos e despesas, resultando em lucro, trata-se de viabilização econômica.

Resumindo, um estudo de viabilidade econômico-financeira procura definir um empreendimento que proporciona lucro aos investidores, sendo capaz de evitar margens negativas, de forma a proporcionar um fluxo de caixa positivo ao longo da vida útil do empreendimento.

Bruni e Famá (2003) afirmam que a análise de viabilidade de investimentos deve se concentrar em verificar se os benefícios gerados com os investimentos compensam os gastos realizados. É preciso construir estimativas de fluxos de caixa.

Nos projetos de investimentos são considerados critérios que permitam avaliar, auxiliando o processo decisório na escolha das melhores oportunidades de acordo com os métodos de análise financeira. Conforme o pensamento de Ehrlich (2009, p. 1) a “Engenharia econômica analisa os aspectos econômico-financeiro utilizando critérios quantitativos”, ou seja, baseado em números que permitam pelo menos que alguns cenários no futuro sejam previstos.

Ao iniciar um projeto de investimento muitos aspectos devem ser analisados como riscos, custos, tempo de retorno, etc. Para Ehrlich (2009, p. 2) “[...] todas as decisões são tomadas a partir de alternativas. Se não houver alternativas não há opção de escolha e, portanto, não há decisão a tomar”.

As decisões devem enfatizar o quanto uma ação no presente resultará no futuro. As ações tomadas no passado podem, até certo ponto, ajudar-nos a antever resultados no futuro, mas não devem condicionar as ações no presente em continuá-lo ou mudar deve basear-se nas perspectivas futuras e não nos resultados do passado. (EHLICH, 2009, p. 3)

Sendo assim, o projeto busca alcançar a maior previsibilidade dos eventos futuros com a intenção de reduzir os riscos do investimento e com isso ter maior assertividade nas decisões.

2.2 INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

A análise financeira de um investimento inicia-se quando compara-se as possibilidades e alternativas. Segundo Ehrlich (2009, p. 49) “Empreender um projeto implica alocar recursos que poderiam ser aplicados em outra atividade, ou seja, implica um custo de oportunidade utilizado como referência”.

Alguns métodos são utilizados para escolher ou deixar de realizar um investimento, esses métodos determinam o resultado, bem como o retorno positivo e de acordo com as condições estabelecidas.

Valor Presente Líquido (VPL) equivale trazer as entradas e saídas de capital para a data zero do investimento, descontada a taxa de juros (“i”), denominada Taxa Mínima de Atratividade (TMA). No seu conceito, reflete a riqueza em valores monetários do investimento, medida pela diferença entre o valor presente das entradas de caixa e o valor presente das saídas de caixa a uma determinada taxa de desconto (REBELATTO, 2004).

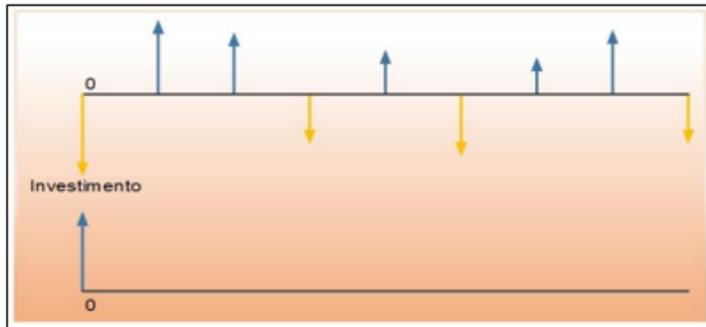


Figura 01 – Representação gráfica do VPL
Fonte: Adaptado de REBELATTO, 2004

A **Taxa Interna de Retorno (TIR)** é calculada utilizando-se a mesma da VPL, porém igualando-se o VPL a zero e utilizando a TIR como incógnita de taxa de conversão. Pode ser definida como a taxa de desconto que iguala o valor presente de uma oportunidade de investimento a R\$ 0,00, porque o valor presente das entradas de caixa se iguala ao investimento inicial. É a taxa composta de retorno anual que a empresa obterá se concretizasse o projeto e recebesse as entradas de caixa previstas (GITMAN, 2007).

Por meio da verificação utilizando o **Payback**, a administração da empresa, com base em seus padrões de tempo para retorno do investimento, no tempo de vida esperado do ativo, nos riscos associados e em sua posição financeira, decide pela aceitação ou rejeição do projeto. Corresponde ao prazo necessário para que o valor atual retorno de capital se iguale ao gasto com o investimento efetuado, visando à restituição do capital aplicado (REBELATTO, 2004). Ou seja, quanto tempo um investimento demora a ser ressarcido.

O **Retorno sobre o Investimento (ROI)** mede a eficácia de uma empresa em termos de geração de lucros com o(s) projeto(s) disponíveis. Pode ser chamado também de indicador de lucratividade que mostra os retornos da empresa advindos de suas vendas (GITMAN, 2007).

O **Índice de Lucratividade** mede a relação entre valor presente dos fluxos de caixa gerados por um projeto e o valor presente das saídas de caixa (GITMAN, 2007).

2.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC)

Nos dias atuais a Tecnologia da Informação e da Comunicação são de extrema importância, afinal observa-se ferramentas informacionais mediante a computadores, celulares e outros dispositivos que tenha acesso a internet. Isso deve-se ao avanço rápido na tecnologia que envolve esses aparelhos e a redução dos custos quanto sua elaboração.

[...] estamos correndo para entrar em rede, e o corolário natural disso é que a ideia de individualidade deverá ficar ameaçada... Com o tempo vamos todos viver, pelo menos em parte, dentro de uma espécie de consciência de rede. Nossos períodos de imersão subjetiva não perturbada serão cada vez mais raros, e podem até desaparecer por completo (JOHNSON, 2001, p. 158).

A internet propiciou uma forma de interação social jamais vista antes, que reflete uma mudança cultural abrupta, na qual a ideia de individualidade é ameaçada pela rede, ou seja, todos nós estaremos interconectados. De acordo com o autor, a transformação em nossa

cultura por meio da informação eletrônica está nos distanciando cada vez mais do que éramos enquanto indivíduos isolados (JOHNSON, 2001).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A natureza do trabalho é caracterizada como uma pesquisa aplicada que busca gerar conhecimento prático e dirigida a solução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos. Para Gobbo (2017, p. 64) “[...] a pesquisa aplicada é suscitada por objetivos comerciais, em outras palavras, tem por objetivo desenvolver novos processos ou produtos orientados para as necessidades do mercado”.

O problema é abordado de forma quantitativa a partir de informações trabalhadas e quantificadas em planilhas (GIL, 2008).

De acordo com o procedimento técnico é um estudo de caso, ou seja, o caso de um novo provedor de internet em São Bento do Sul - SC. Para Severino (2007, p. 121) o estudo de caso é uma “Pesquisa que se concentra em um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”.

A coleta de dados ocorreu com a elaboração de planilhas analíticas descrevendo todo o escopo do investimento abordado e também utilizando fontes bibliográficas e documentais. Para Lakatos e Marconi (2010, p.165) a coleta de dados “É tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior”. Quanto análise dos dados realizou-se com base nas informações das planilhas elaboradas, aplicado técnicas de investimento e retorno financeiro.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 CIDADE DE INVESTIMENTO – SÃO BENTO DO SUL – SC

A cidade escolhida para o estudo quanto a viabilidade de investimento foi a cidade de São Bento do Sul, no norte do estado de Santa Catarina. Atualmente tem pouco mais de 80 mil habitantes distribuídos em uma área de 502km² a 36^a maior densidade catarinense (IBGE, 2017).

No período de 2000 a 2016, a taxa média anual de crescimento da população de São Bento do Sul foi de 1,4% ao ano. Acima da média nacional e abaixo da catarinense, respectivamente, 1,2% e 1,6% ao ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2017).

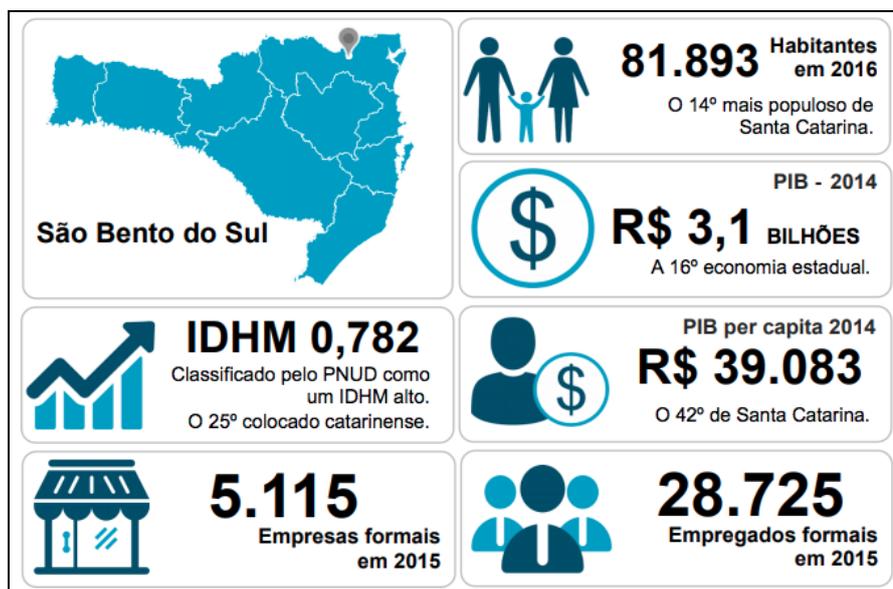


Figura 02 – São Bento do Sul em números - 2017

Fonte: Prefeitura São Bento do Sul, 2018

A economia da cidade é essencialmente conduzida por empresas de grande porte, além de ter um grande setor moveleiro. As exportações do município em 2010 foram de aproximadamente US\$140 milhões, cujo destino principal é o mercado europeu, que responde por mais de 50% das exportações de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, (2017).

O Produto Interno Bruto (PIB) deste município apresentou um ritmo de crescimento superior à média estadual, o que significou a elevação de sua participação de 1,2% em 2010, para 1,3% do PIB catarinense em 2014. São Bento do Sul foi escolhida devido ao seu grande potencial de crescimento econômico, segundo dados do IBGE, em 2014, a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos por São Bento do Sul alcançou um montante de R\$ 3,1 bilhões, aproximadamente ¼ desse valor proveniente do setor de serviços (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2017).

4.2 APRESENTAÇÃO DE CÁLCULOS E DISCUSSÕES SOBRE OS RESULTADOS

O provedor construído tem como objetivo atender o mercado residencial e corporativo da cidade, para isso estipulou-se para fins de cálculo o custo por porta construída agrupando todos os custos envolvidos. Sendo alguns deles: mão-de-obra para construção, cabos, caixas de emenda e de atendimento, e ferragens.

Como o trabalho visa o retorno do investimento e não o projeto de construção em si, foi considerado um valor de R\$200,00 por porta que é o valor médio estipulado pelo mercado. O projeto prevê a construção de 4096 portas, aproximadamente 20% de penetração de acordo com número de domicílios da cidade que no censo do IBGE de 2010 era de 23.815. Considerando esses números, somente para construir a rede óptica na cidade o valor total seria algo em torno de R\$829.200,00. É preciso também a aquisição de mais três equipamentos, sendo eles:

- Um concentrador óptico que irá receber o sinal óptico dos clientes no valor aproximado de R\$ 25.000,00 para atender o total de portas projetadas, podendo ser escalável.
- Um roteador para concentrar as conexões de todos os clientes no valor aproximado de R\$ 25.000,00 para atender todos as portas projetadas e ainda ter esse número escalado.
- Um roteador para realizar a conexão com a operadora de trânsito no valor de R\$ 15.000,00.

Para as instalações e manutenções na rede óptica é necessário a aquisição de 5 veículos utilitários cada um deles no valor aproximado de R\$30.000,00, totalizando um valor de R\$150.000,00. Outros custos relacionados a instalação do data center estão envolvidos, como no-break, rack, parte elétrica, entre outros, com valor de R\$10.000,00. Assim, o montante de investimentos necessários está disposto na figura 03, a seguir:

Equipamentos	Quant.	Valor	Total
<i>OLT - 16 PON</i>	1	25.000	25.000
<i>Roteador BGP</i>	1	15.000	15.000
<i>Roteador BRAS</i>	1	25.000	25.000
<i>Carro instalação</i>	5	30.000	150.000
<i>Outros (No-break, rack, fios)</i>	1	10.000	10.000
		Total	225.000

Material	Quant.	Valor	Total
<i>Custo por porta</i>	4.096	200	819.200
			0
		Total	1.044.200

Figura 03 – Investimentos em equipamentos
Fonte: Autores, 2018.

Na área comercial e administrativa da empresa, é previsto 5 funcionários recebendo cada um deles um salário de R\$1.500,00. E, na área técnica 13 pessoas, sendo 10 deles técnicos externos e 3 internos, recebendo cada um deles um salário de R\$2.000,00. Um total de R\$33.500,00 de custo com pessoal, os quais foram estimados com base na Convenção Coletiva de Trabalho da classe.

Ainda como despesa fixa, teremos custo de aluguel da sala comercial onde ficará a loja no valor de R\$2.000,00, consumo de energia no valor de R\$1.500,00 e o custo do circuito contratado com a operadora no valor de R\$18.000,00. Estes custos estão estimados no valor total de R\$55.000,00:

Pessoal	Quant.	Valor	Total
<i>Administrativo/Comercial</i>	5	1.500	7.500
<i>Técnicos internos</i>	3	2.000	6.000
<i>Técnicos externos</i>	10	2.000	20.000
Total			33.500
Despesas	Quant.	Valor	Total
<i>Aluguel</i>	1	2.000	2.000
<i>Energia</i>	1	1.500	1.500
<i>Operadora</i>	2.000	9	18.000
Total			21.500
Total Geral			55.000

Figura 04 - Custos Mensais
Fonte: Autores, 2018.

Estipulou-se para fins de cálculo de faturamento projetado um ticket médio no valor de R\$89,90 e com um número estimado de 250 instalações por mês, chegando no valor de R\$ 22.425,00 mensais.

MÊS	FATURAMENTO PROJETADO			
	VENDAS	TICKET MÉDIO	TOTAL	SALDO
1	250	89,9	22.475,00	27.475,00
2	250	89,9	22.475,00	49.950,00
3	250	89,9	22.475,00	72.425,00
4	250	89,9	22.475,00	94.900,00
5	250	89,9	22.475,00	117.375,00
6	250	89,9	22.475,00	139.850,00
7	250	89,9	22.475,00	162.325,00
8	250	89,9	22.475,00	184.800,00
9	250	89,9	22.475,00	207.275,00
10	250	89,9	22.475,00	229.750,00
11	250	89,9	22.475,00	252.225,00
12	250	89,9	22.475,00	274.700,00
13	250	89,9	22.475,00	297.175,00
14	250	89,9	22.475,00	319.650,00
15	250	89,9	22.475,00	342.125,00
16	250	89,9	22.475,00	364.600,00
17	96	89,9	8.630,40	373.230,40

Figura 05 – Faturamento Projetado
Fonte: Autores, 2018.

De acordo com os cálculos efetuados, para comercializar todas as portas construídas sendo necessário 16 meses ficando com um saldo de R\$373.230,40. Assim, estima-se um aporte do valor total com capital próprio.

Em todos os cálculos foi considerado um período de doze e vinte e quatro meses, os valores utilizados foram obtidos através da elaboração de um fluxo de caixa conforme mostra a figura 06.

MÊS	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
1	27.475	57.297	(29.822)
2	49.950	59.847	(9.897)
3	72.425	62.646	9.779
4	94.900	65.578	29.322
5	117.375	68.967	48.408
6	139.850	72.411	67.439
7	162.325	75.892	86.433
8	184.800	79.397	105.403
9	207.275	82.919	124.356
10	229.750	86.454	143.296
11	252.225	89.084	163.141
12	274.700	93.651	181.049
13	297.175	99.480	197.695
14	319.650	105.055	214.595
15	342.125	110.453	231.672
16	364.600	115.726	248.874
17	373.230	118.481	254.749
18	373.230	119.509	253.721
19	373.230	120.324	252.907
20	373.230	114.191	259.040
21	373.230	116.881	256.349
22	373.230	119.031	254.199
23	373.230	120.730	252.500
24	373.230	122.044	251.187
TOTAL	6.122.443	2.276.047	3.846.396

Figura 06 – Fluxo de caixa
Fonte: Autores, 2018.

As entradas do fluxo de caixa foram provenientes exclusivamente das mensalidades dos clientes, e as saídas todos os e impostos. Quanto a regime de tributação, observou-se o Simples Nacional, encaixando no Anexo III do regulamento do Simples, Lei Complementar nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006.

Todos os cálculos foram efetuados observando as regras dos primeiros doze meses e os limites de faturamento, conforme mostra a figura 07.

Faturamento Anual	Anual x Aliquota Simples	Aliquota Simples	Aliquota Efetiva	Valor a Deduzir (em R\$)	Simples
329.700,00	27.566,40	11,20%	8,36%	9.360,00	2.297,20
464.550,00	45.074,25	13,50%	9,70%	17.640,00	4.846,54
599.400,00	63.279,00	13,50%	10,56%	17.640,00	7.645,95
734.250,00	81.840,00	16,00%	11,15%	35.640,00	10.577,62
869.100,00	103.416,00	16,00%	11,90%	35.640,00	13.966,69
1.003.950,00	124.992,00	16,00%	12,45%	35.640,00	17.411,36
1.138.800,00	146.568,00	16,00%	12,87%	35.640,00	20.891,86
1.273.650,00	168.144,00	16,00%	13,20%	35.640,00	24.396,82
1.408.500,00	189.720,00	16,00%	13,47%	35.640,00	27.919,21
1.543.350,00	211.296,00	16,00%	13,69%	35.640,00	31.454,47
1.678.200,00	226.782,00	21,00%	13,51%	125.640,00	34.084,19
1.813.050,00	255.100,50	21,00%	14,07%	125.640,00	38.650,95
2.082.750,00	311.737,50	21,00%	14,97%	125.640,00	44.479,94
2.352.450,00	368.374,50	21,00%	15,66%	125.640,00	50.054,59
2.622.150,00	425.011,50	21,00%	16,21%	125.640,00	55.453,37
2.891.850,00	481.648,50	21,00%	16,66%	125.640,00	60.725,50
3.147.705,40	535.378,13	21,00%	17,01%	125.640,00	63.480,97
3.381.085,80	584.388,02	21,00%	17,28%	125.640,00	64.509,27
3.591.991,20	628.678,15	21,00%	17,50%	125.640,00	65.323,60
3.780.421,60	599.539,13	33,00%	15,86%	648.000,00	59.190,81
3.946.377,00	654.304,41	33,00%	16,58%	648.000,00	61.881,14
4.089.857,40	701.652,94	33,00%	17,16%	648.000,00	64.031,13
4.210.862,80	741.584,72	33,00%	17,61%	648.000,00	65.730,46
4.309.393,20	774.099,76	33,00%	17,96%	648.000,00	67.043,68

Figura 07– Cálculo Simples Nacional

Fonte: Autores, 2018.

No primeiro mês da empresa como não sabe-se ao certo qual será a alíquota a ser utilizada para calcular o valor do imposto, é feito uma previsão a partir do mesmo, multiplicando este por doze, encontrando assim a receita bruta estimada e conseqüentemente a alíquota conforme mostra a figura 08.

Do segundo mês até o décimo segundo mês é feito uma média dos meses faturados e multiplicado por doze, identificando qual a receita bruta estimada.

ANEXO III

Alíquotas e Partilha do Simples Nacional - Receitas de locação de bens móveis e de prestação de serviços descritos no inciso III do § 1º do art. 25, e serviços descritos no inciso V quando o fator "r" for igual ou superior a 28%

Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota Nominal	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	6,00%	–
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	11,20%	9.360,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	13,50%	17.640,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	16,00%	35.640,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	21,00%	125.640,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	648.000,00

Figura 08 – Alíquotas Simples Nacional
Fonte: Palácio do Planalto, 2019

A partir do décimo segundo mês não é feito mais nenhum tipo de estimativa pois já existe os doze meses de faturamento, item necessário para identificação da faixa. Após identificado a faixa, se utiliza a multiplicação da receita bruta dos doze meses pela alíquota da faixa menos o valor a deduzir. O resultado deve ser dividido pela receita bruta anual multiplicado por cem, chegando na alíquota efetiva do imposto que deve ser calculado o faturamento do mês corrente.

O VPL é valor do investimento descontado a taxa mínima de atratividade em um período, neste caso cinco anos.

TMA	6,50%
INVESTIMENTO INICIAL	(1.044.200)
ANO 1	1.923.197,94
ANO 2	1.923.197,94
ANO 3	1.923.197,94
ANO 4	1.923.197,94
ANO 5	1.923.197,94
VPL	R\$ 6.523.938,15

Figura 09 – VPL – Valor Presente Líquido
Fonte: Autores, 2018.

O cálculo da TIR é realizado considerando um valor médio de faturamento anual que o investimento pode gerar. A TMA neste trabalho é de 6,5% equivalente a taxa SELIC acumulada em 12 meses, sendo assim, o investimento é muito atrativo para o valor de TIR obtido.

INVESTIMENTO INICIAL	(1.044.200)
ANO 1	1.923.197,94
ANO 2	1.923.197,94
ANO 3	1.923.197,94
ANO 4	1.923.197,94
ANO 5	1.923.197,94
TIR	183,17%

Figura 10 – TIR – Taxa Interna de Retorno - 24 Meses
Fonte: Autores, 2018.

O cálculo do Payback é feito a partir do valor total do investimento dividido pelo faturamento médio. Considerando o faturamento médio dos primeiros 24 meses o investimento terá retorno a partir do sexto mês.

PAYBACK	
INVESTIMENTO	1.044.200,00
FATURAMENTO MEDIO - 24 MESES	189.372,06
PAYBACK	5,51

Figura 11 – Payback
Fonte: Autores, 2018.

O cálculo do ROI se inicia a partir da receita anual menos o valor total do investimento, após divide-se pelo total do investimento. No primeiro ano o ROI foi de -0,12 conforme mostra a figura 12. No segundo ano 1,80 conforme demonstra a figura 13. O valor negativo no primeiro ano é consequente do início das operações, visto que não foi feito a venda total das portas construídas para instalação.

ROI - 1 ANO	
RECEITA ANUAL - INVESTIMENTO	(125.292,86)
INVESTIMENTO	1.044.200,00
ROI	-0,12

Figura 12 – ROI – Retorno sobre o investimento – 1 ano
Fonte: Autores, 2018.

ROI - 2 ANO	
RECEITA ANUAL - INVESTIMENTO	1.883.288,74
INVESTIMENTO	1.044.200,00
ROI	1,80

Figura 13 – ROI – Retorno sobre o investimento – 2 ano
Fonte: Autores, 2018.

O índice de lucratividade é feito a partir da receita bruta anual dividido pela receita líquida. No primeiro ano o IL foi de 1,97 e de 1,47. A diferença de 0,50 no valor do indicador foi correspondente ao aumento no valor dos impostos visto que a alíquota mudou devido a mudança na faixa de faturamento.

IL - 1 ANO	
RECEITA ANUAL	1.813.050,00
RECEITA LIQUIDA	918.907,14
IL - 12 MESES	1,97
IL - 2 ANO	
RECEITA ANUAL	4.309.393,20
RECEITA LIQUIDA	2.927.488,74
IL - 24 MESES	1,47

Figura 14 – IL – Índice de Lucratividade
Fonte: Autores, 2018.

Os índices se mostram melhores a partir do segundo ano, período onde o valor do faturamento aumenta consideravelmente fazendo jus aos custos assumidos no início do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi apontar e fornecer informações para a análise de retorno financeiro sobre os investimentos em um provedor de internet na cidade de São Bento do Sul – SC.

Pautado a gerar informações sobre o retorno financeiro sobre o investimento, obteve-se como resultado índices que projetam uma rentabilidade capaz de definir se o investimento terá viabilidade financeira baseando-se os estudos em indicadores financeiros cruciais para a tomada de decisão.

Após todos os levantamentos de informações e parametrização entre as mesmas pode-se afirmar que neste momento, ou seja, na conjuntura econômica nacional e regional, os investimentos realizados na abertura de um provedor de internet na cidade de São Bento do Sul – SC tem viabilidade financeira pois o item comercializado tem valor agregado e com ampla capacidade de ampliação.

REFERÊNCIAS

ANATEL. ANATEL, 2018. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/269-bl-acessos>> Acesso em: 12 jul. 2018.

BERNSTEIN, P. L.; DAMODARAN, A. Administração de Investimentos. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. As Decisões de Investimento: Com aplicações na HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2003.
- EHRlich, P. J.; DE MORAES, E. A. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERREIRA, R. J. Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2004.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Harbra, 2007.
- GOBBO, A. Ciência e metodologia da pesquisa do trabalho científico. Balneário Camboriú: Avantis, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- IUDICIBUS, S. D.; MARION, J. C. Introdução a teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.
- JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MDIC, Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. <<http://www.midic.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- PREFEITURA DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números, 2018. Disponível em: <<http://www.saobentodosul.sc.gov.br/c/sao-bento-sul-em-numeros>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- REBELATTO, D. Projetos de investimento. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.